|  |
| --- |
| **Unidade Curricular | *Course Unit*** |
| **Filosofias na Ásia** |
| **Código da Unidade Curricular | *Course ID*** |
| HIS2.34913 |
| **Créditos ECTS | *ECTS* *Credits*** |
| 6 |
| **Ciclo de Estudos | *Level*** |
| **Licenciatura**  **Semestre | *Semester*** |
| S1 |
| **Docente(s) | *Instructor(s)*** |
| **Paulo Borges** |
| **Língua de ensino | *Language of instruction*** |
| **Português** |
| **Programa (na língua de ensino) | *Course description (in language of instruction)*** |
| 1. **Introdução** 2. A filosofia ocidental e o esquecimento ou desconsideração do Oriente. O Orientalismo.   **II. Índia**  1. Mito, metafísica e espiritualidade nos *Vedas* e nos *Upanishades*. Brahman e Atman. O *Bhagavadgîtâ.*  2. Os darsanas bramânicos: Mimamsa, Vedanta (Sankara, Ramanuja, Madhva), Samkhya, Yoga, Nyaya, Vaisesika. Os *Yoga-Sutras* de Patañjali.  3. As escolas materialistas.  4. O Budismo: Hinayana, Mahayana, Vajrayana. Anatman, vacuidade e compaixão universal, natureza de Buda.  5. O Jainismo: *ahimsa*; os catorze estados de qualificação espiritual e a libertação.  6. O Tantrismo: a não-dualidade samsara-nirvana; a valorização do corpo, do feminino e da sexualidade como via de libertação.  **III. China**  1. A Cultura arcaica.  2. Confúcio, o confucionismo e o neoconfucionismo.  3. O Dao e o taoísmo. Zhuangzi e Laozi.  4. O Budismo Chan. Bodhidharma e Hui-Neng.  **IV. Japão**  1. O Xintoísmo.  2. O Budismo Zen. Dogen.  3. A Escola de Kyoto: as relações com Mestre Eckhart e a filosofia ocidental.  **V. Tibete**  1. A tradição Bön.  2. O Budismo tibetano. Longchenpa.  3. Dzogchen e Mahamudra. |
| **Avaliação (na língua de ensino) | *Grading and Assessment (in language of instruction)***  O método de ensino insere-se na corrente emergente da educação contemplativa e adapta o modelo da *lectio divina* - herdado das escolas filosóficas gregas e formulado nas escolas monásticas medievais como uma das raízes das primeiras universidades europeias – ao contexto laico contemporâneo. Estruturado em quatro momentos inseparáveis – *lectio*, *meditatio*, *oratio* e *contemplatio* - , este método visa recolocar o pleno desenvolvimento do potencial humano dos estudantes no centro do processo educativo, desenvolvendo qualidades de 1) audição e leitura atentas e profundas, 2) interpretação dos múltiplos níveis de sentido dos textos (incluindo a sua ressonância existencial e subjectiva) e pensamento crítico a seu respeito, 3) resposta criativa oral e escrita (porventura também artística) e 4) fruição silenciosa dos efeitos deste processo, abrindo-se a uma experiência de sabedoria e de transformação da vida que cumpra a vocação original da *filo-sofia*. Este método visa, mais do que a acumulação quantitativa e meramente intelectual de conhecimentos, a formação e o desenvolvimento integrais dos estudantes, desenvolvendo a sua autocompreensão mediante a resposta pessoal às matérias estudadas, bem como o seu sentimento de conexão com os outros, o mundo e a vida. O método visa desenvolver um sentido de comunidade e de cooperação no processo de descoberta e exploração das questões e possibilidades da condição humana mediante a hermenêutica dos textos escolhidos.  Considerando também a natureza das matérias leccionadas, as aulas integrarão exercícios meditativos, hoje reconhecidos como notavelmente facilitadores da manutenção e aprofundamento da atenção e do processo educativo.  Sugere-se ler sobre este método, entre outras obras:  - Barzebat, Daniel P. e Bush, Mirabai, *Contemplative Practices in Higher Education. Powerful Methods to Transform Teaching and Learning*. San Francisco: Jossey Bass, 2014.  - Keator, Mary, *Lectio Divina as Contemplative Pedagogy. Re-Appropriating Monastic Practice for the Humanities*. London/New York: Routledge, 2018.  - Paulo Borges, *Presença Plena. Uma viagem meditativa, terapêutica e filosófica pelas cinco energias da vida*. Lisboa: Farol, 2022.  A avaliação será contínua e os alunos serão constantemente convidados a uma participação activa, oral e escrita, na interpretação e comentário dos textos que irão sendo disponibilizados com antecedência. Em termos formais, são obrigatórios **dois elementos**: 1) um trabalho final sobre um autor, autores ou temas no âmbito do programa, a combinar previamente com o docente mediante um projecto de trabalho a apresentar até 11 de Novembro; 2) um relatório sintético acerca da experiência pessoal do aluno nesta disciplina e da sua relevância para o processo do seu desenvolvimento humano; este elemento de avaliação pode incluir uma dimensão de criação artística (poético-literária, desenho e pintura, musical, etc.), que não dispensa o referido relatório. O primeiro e o segundo elementos contribuirão, em geral, com 75% e 25% para a avaliação final. Ambos os elementos de avaliação devem ser impressos e entregues até 9 de Dezembro.  O primeiro elemento de avaliação terá o limite mínimo de 10 páginas e o  limite máximo de 15 páginas, com tamanho de letra 12 e 1,5 linhas de  espaçamento. A dimensão escrita do segundo elemento tem o limite mínimo de 3 páginas e o limite máximo de 6 páginas, com tamanho de letra 12 e 1,5 linhas de  espaçamento.  Os primeiros trabalhos devem incluir: 1) uma introdução onde se justifique a escolha do tema e se apresente o objetivo do trabalho; 2) um capítulo onde se faça um breve enquadramento histórico-cultural do(s) autor(es) ou tema(s) estudado(s); 3) exposição, interpretação e comentário crítico e criativo dos textos com identificação das citações das fontes originais e dos comentadores em notas de rodapé; 4) uma secção, indispensável e muito relevante, onde se proceda a uma reflexão pessoal que mostre a resposta pessoal do estudante à matéria do seu trabalho; 5) uma conclusão, onde se faça uma síntese dos resultados a que a investigação conduziu, em termos objetivos e subjectivos.  O horário de atendimento, por marcação prévia, será às 6ªs feiras, das 15:00 às 16:00. |
| **Bibliografia (selection) | *Readings (selection)*** |
| King, Richard, *Indian Philosophy: An Introduction to Hindu and Buddhist Thought*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.  Kuppermann, Joel J., *Classical Asian Philosophy. A Guide to the Essential Texts*. Oxford: Oxford University Press, 2001. Carr, Brian, and Mahalingam, Indira, ed. *Companion Encyclopedia of Asian Philosophy*, London/New York: Routledge, 2005.Tola, Fernando, and Dragonetti, Carmen, *Filosofía de la India. Del Veda al Vedanta. El Sistema Samkhya. El mito de la oposición entre “pensamento” indio y “filosofía” occidental*. Barcelona: Kairós, 2008.Eifring, Halvor, ed. *Asian Traditions of Meditation*. Honolulu: University of Hawai’i Press, 2016. |
| **Requisitos | Prerequisites** |
| [Referir UC ou competências, se aplicável] |